

### Subsidiária é saída para modernização

Tramitando no Senado há cinco anos, o projeto de lei 222, que inicialmente previa a abertura de capital da Embrapa, mas que, agora, deve resultar na criação de uma subsidiária, tem apoio do Ministério da Agricultura. De acordo com o ministro Antônio Andrade, a Embrapatec (nome provisório) poderá comercializar tecnologias, produtos e serviços desenvolvidos pela empresa, além de tratar da questão de propriedade intelectual e de uso da marca. “Essa subsidiária, que será integralmente controlada pela Embrapa, vai facilitar a interação da empresa com múltiplos parceiros, inclusive privados, o que é fundamental para que as inovações desenvolvidas cheguem de forma mais rápida e eficiente ao produtor”, explica o ministro.

A expectativa, conforme Andrade, é que a subsidiária dê mais agilidade ao processo de inovação, atraindo parceiros do setor produtivo a colaborar com a Embrapa. “E, é importante frisar, o substitutivo põe fim às especulações sobre a suposta privatização da Embrapa, garantindo o caráter integralmente público da empresa.” A proposta, que está em análise na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, é considerada desnecessária pelo presidente do Sinpaf, Vicente Almeida.

Apesar do futuro incerto, a Embrapa tem seu passado entremeado com a evolução do agronegócio brasileiro. Quando ainda engatinhava, na safra de 1976/77, a produtividade nacional era de 1.258 quilos por hectare. Neste ciclo, a Conab calcula que os agricultores deverão colher 3.464 quilos/ha, um aumento de 175,3%. Atual destaque do agronegócio, a safra de soja, que neste ano deve bater o recorde de 82 milhões de toneladas, não chegava a 12,5 milhões de t. Andrade afirma que este resultado deve-se à pesquisa que ajudou o país a garantir segurança alimentar, produzindo excedentes que são exportados para centenas de mercados. “Mas, apesar dos evidentes avanços alcançados, é certo que a nossa agricultura precisará passar por transformações ao longo das próximas décadas.”

Na opinião do ministro, será necessário promover avanços em produtividade, segurança e qualidade da produção. “A produção sustentável de alimentos, apoiada num sistema de produção que considere novas possibilidades como agricultura de precisão e outros processos de automação, são bons desafios, dentro de uma gama de complexidades que deverão ser enfrentadas com conhecimento, tecnologia e informação”, conclui o ministro.

### Orgulho da marcha agrícola ao oeste

Do momento em que assumiu até o que renunciou ao cargo de ministro da Agricultura, Luiz Fernando Cirne Lima carregou um bilhete que, de certa forma, representava a certidão de nascimento da Embrapa. No papel constavam as prioridades que ele, aos 36 anos, havia elegido após ser convencido pelo setor a deixar a presidência da Farsul para

comandar o ministério. A primeira delas? Geração de tecnologia e pesquisa agropecuária. “Já havia, naquela época, a preocupação de que a agricultura tinha que dar um salto”, lembra. Hoje, do alto dos seus 80 anos de vida, orgulha-se de ter acertado na decisão que deu largada na marcha da agricultura para o Oeste, numa época em que a produção de commodities agrícolas limitava-se a algodão, açúcar, cacau e café. Contudo, sentindo-se desconfortável no governo militar e com o tratamento recebido pelo setor agropecuário, Cirne Lima apresentou sua carta de demissão 14 dias após a criação da empresa.

No livro “Sol da Manhã — Memória da Embrapa”, o primeiro presidente da estatal, José Irineu Cabral, conta que a empresa construiu um novo conceito de execução da pesquisa para o campo no país. “De início, rompeu, radicalmente, com as metodologias adotadas pelo Ministério da Agricultura, que realizava projetos de pesquisa difusos, dispersos e sem conexão com as necessidades reais da economia.”

Plano para a volta por cima em 20 anos

O presidente da Embrapa, Maurício Lopes, tem grandes planos para a instituição nos próximos 20 anos. Para retomar o protagonismo no cenário da pesquisa agropecuária, prepara uma agenda de trabalho que ajude a empresa a figurar novamente entre os grandes players da tecnologia agrícola.

Correio do Povo — Como a Embrapa irá comemorar e avaliar a sua trajetória de quatro décadas?

Maurício Lopes — Vamos realizar uma série de eventos e discussões para que a empresa possa pensar seus próximos 20 anos, avaliar os grandes desafios e oportunidades para o agronegócio brasileiro. Também devemos pensar sobre o papel da Embrapa para ajudar a agricultura nacional a seguir competitiva. Teremos uma programação chamada 40+20. A partir dela, vamos ver o que será priorizado.

CP — O que está em discussão, neste momento, em termos de modernização e mudanças?

Lopes — Nós temos vários portfólios de pesquisas que já estão focando em questões críticas para o futuro da agropecuária brasileira. A discussão do Código Florestal mostrou que nós vamos ter que trabalhar muito para aumentar a produtividade, porque não há mais tanto espaço para um crescimento horizontal, em área. Temos uma série de ações para fortalecer a capacidade da Embrapa de gerar novas biotecnologias, por exemplo, para que a gente possa ter no futuro plantas e animais melhor adaptados à condição de mudança climática.

CP — O orçamento da empresa só retornou aos patamares do final da década de 1990, em 2009. Há alguma expectativa de aumento nos repasses para os próximos anos?

Lopes — Temos um orçamento este ano que é praticamente o mesmo do ano passado (R\$ 2,3 bilhões). A Embrapa está fazendo um esforço muito grande de aproximação com o setor privado. Vamos trabalhar de uma forma cada vez mais próxima com a iniciativa privada, desenvolvendo projetos conjuntos, onde entra o apoio e o financiamento do setor privado que complementa o recurso público.

CP — E qual o objetivo dessa aproximação com a iniciativa privada?

Lopes — Fazer com que as tecnologias da Embrapa fluam com mais rapidez para o setor privado. Temos que fazer com que o conhecimento, os processos e as tecnologias da empresa cheguem à iniciativa privada, porque é lá que se transformam em impacto positivo à sociedade. A consequência é que a gente pode acessar mais recursos para continuar com a pesquisa